

Mais*

CIDADE ALTA E CIDADE BAIXA

As praças que abrigam o mais antigo grande teatro brasileiro e o antigo prédio da Alfândega da ex-capital nacional serão requalificadas: obras na Castro Alves e Cayru, nas cidades alta e baixa, respectivamente, começam depois do Carnaval

FOTOS DE MARINA SILVA

Projeto é transformar Castro Alves em calçada cultural



SALVADOR REVITALIZAÇÃO

Vai mudar de cara

Praças Castro Alves e Cayru serão reformadas no ano que vem

Carol Aquino

redacao@correio24horas.com.br

Duas das vistas mais bonitas de Salvador vão ficar ainda mais atraentes. As históricas praças Cayru e Castro Alves, que proporcionam vistas cinematográficas da Baía de Todos os Santos, serão requalificadas no início do ano que vem. As reformas trarão nova iluminação, bancos e área de contemplação, permitindo ao soteropolitano e ao turista apreciar com mais conforto toda a beleza dos principais cartões-postais da capital.

As obras ficarão sob a responsabilidade da prefeitura e estão previstas para começar após o Carnaval 2018, como parte do programa Salvador 360. No caso da Praça Cayru, o projeto já foi concluído pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e está em análise pela Caixa Econômica Federal, já que a verba de R\$7 milhões vem do Ministério do Turismo. As obras devem durar seis meses. Já a Praça Castro Alves será

requalificada junto com o projeto que contempla a Avenida Sete de Setembro, com custo total de R\$19 milhões, fruto de um empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O banco analisa a licitação e as obras devem durar um período de um ano.

Com a intervenção, a Praça Cayru será ampliada. O tradicional espaço no bairro do Comércio, onde fica o Mercado Modelo, se estenderá desde o Monumento à Cidade de Salvador, de Mário Cravo, até o Terminal Náutico da Bahia. Serão retirados o posto de gasolina e o açougue, próximos ao cais, e eliminada a via que margeia a praça. O trecho da Avenida Contorno entre o monumento e o terminal passará a ser de mão dupla.

Já a área em frente à Praça Castro Alves se fortalecerá como um grande caldeirão cultural. Entre o Espaço Glauber Rocha e a Praça Castro Alves não haverá mais diferença de nível, com a implantação de piso compartilhado. Assim como acontece no Rio Vermelho, carros e pedestres conviverão no mesmo espaço.

A pista voltará a ter o seu calçamento original, de paralelepípedos. Uma rampa no final da Avenida Sete será colocada para sinalizar a transição



Calçada em pedras portuguesas será requalificada, mantido e ampliado na Praça Cayru e no seu entorno

entre o asfalto e o novo pavimento. A tendência é que haja redução na velocidade máxima permitida e que a região se torne mais amigável aos pedestres, segundo informou o superintendente da Superintendência de Trânsito e Transporte de Salvador (Transalva-

dor) Fabrizzio Muller. Estudos vão definir qual será a melhor velocidade para a via, que atualmente é de 60 km/h.

CONTEMPLAÇÃO

Segundo a presidente da FMLF, Tânia Scofield, responsável pelos projetos, a ex-

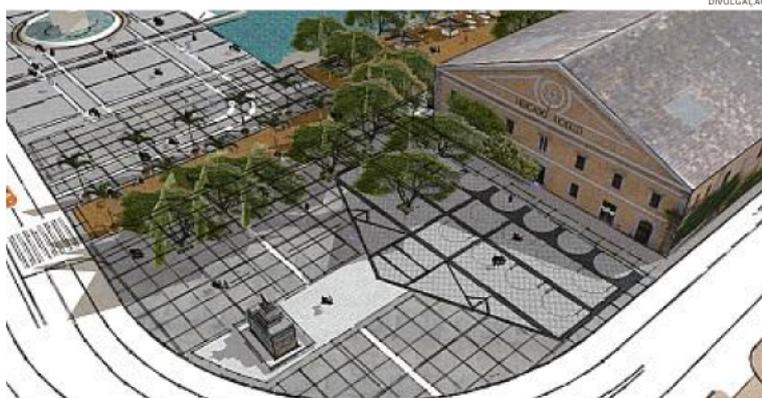
pansão na Praça Cayru, no Comércio, vai permitir um melhor aproveitamento daquela área por quem visita ou trabalha na região. "Vai ser uma praça de convívio, de contemplação e encontros, além da função atual, que é de passagem", apontou.

MEIO AMBIENTE

Esgoto é jogado sem tratamento no emissário do Rio Vermelho desde fim de 2015 >> pág. 18

RIBEIRA

Comerciante morto após mensagem no WhatsApp o apontar como informante da polícia >> pág. 19



Praça Cayru será ampliada do Monumento à Cidade de Salvador à Rampa do Mercado e Terminal Náutico



Praça Castro Alves terá piso compartilhado desde a área do monumento até o Espaço Glauber Rocha

O piso da Cayru vai ser renovado, eliminando os buracos e desníveis, mas será mantida a cobertura de pedras portuguesas e inclusos elementos em concreto e granito. O projeto paisagístico manterá as árvores já existentes e o local receberá mobiliário urbano, como bancos e cadeiras. O monumento em homenagem ao Visconde de Cairu será recuperado e receberá iluminação cênica.

Também serão implantados seis quiosques de coco e acarajé na área. O espaço ainda vai ganhar uma barraca de Cordel na Praça, resgatando uma antiga tradição do local.

A área conhecida como Rampa do Mercado, o cais e as escadarias também serão requalificados. A autoria do projeto é do professor Mário Mendonça, especialista em restauro. O cais é do século XVII e é composto de pedra de cantaria, própria da região de Santaluz, no sertão baiano. Já o as escadarias têm revestimento de pedras de Lioz, típicas de Lisboa (Portugal). Hoje, parte da área está pichada e há pedaços quebrados.

MOVIMENTO

A reforma da Praça Cayru deve pôr o Mercado Modelo em ainda mais evidência. A expecta-

tiva dos comerciantes é de que o fluxo no lugar aumente. "Se for revitalizar essa região do Comércio, a tendência é chamar a atenção do Mercado. E ele precisa de mais divulgação. Às vezes, os turistas chegam no porto e vão direto para os hotéis, sem passar por aqui", diz o comerciante Samir Abdalla, há 22 anos no Mercado.

A maior queixa dos comerciantes tem relação com a segurança. "Acontecem pequenos furtos na região, apesar do trabalho especial feito aqui pela 16ª CIPM", disse o presidente da Associação de Comerciantes do Mercado Modelo (Ascomm), Nelson Tupiniquim. O comerciante Francisco Filho revela que, para diminuir o problema, os permissionários do Mercado estão contratando segurança particular em dias de chegada de cruzeiros e nos feriados.

A empresária Ana Carolina Molina, 31 anos, turista de Campinas (SP) ficou encantada com o que viu e só se queixou do estado dos prédios do entorno do Mercado. "Achei tudo bem bonito. Infelizmente, a gente vê os prédios históricos assim, acabados", comenta. Parte dos prédios é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

REPERCUSSÃO

O anúncio da requalificação das praças animou o trade turístico, por concentrar alguns dos locais mais visitados de Salvador. "Tudo o que vier a ser somado como melhoria é bem vindo. A requalificação é interessante para os comerciantes do entorno e para os turistas, mas também para o morador da cidade, que vai passar a frequentar mais", avalia Luiz Augusto Costa, presidente do Sindicato de Empresas de Turismo no Estado da Bahia (Sindetur).

Já o presidente da Salvador Destination, Paulo Gaudenzi, aponta a melhoria dos equipamentos turísticos da cidade. "Essas requalificações têm melhorado o produto turístico Salvador e as pessoas estão passando a lembrar que somos um importante destino", observa.

O secretário de Turismo de Salvador, Cláudio Tinoco, aponta a importância do investimento para a cidade. "Aquela região é o principal patrimônio que a cidade possui de atrativos históricos e turismo. A região do Comércio, da Praça Cayru, vinha destoando em virtude da descaracterização de uma área que era o coração financeiro de Salvador. Com essas intervenções haverá uma nova dinâmica nesta área", aponta.

Projetos fazem parte de eixo do Programa Salvador 360

A requalificação das praças Cayru e Castro Alves faz parte do Programa Salvador 360 - Eixo Centro Histórico. "São duas intervenções dentro de um contexto maior, de várias ações dentro deste programa. Outras praças também serão revitalizadas", explicou Tânia Scofield, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), responsável pelos projetos.

O quarto eixo do Programa Salvador 360 tem como objetivo resgatar o Centro Histórico e estimular a atividade econômica nesta região. Com investimento que parte de R\$ 200 milhões, a iniciativa inclui intervenções públicas estruturantes, programas de habitação, mobilidade e projetos âncoras de transformação.

Serão também reforçadas as ações de regulamentação e concessão de incentivos na região. Estão previstas 39 ações, divididas em oito áreas: Incentivos, Intervenções Urbanas, Equipamentos Estruturantes, Mobilidade, Habitação, Regulamentações, Cultura e Gestão.

O Programa Salvador 360 é formado por oito eixos: Simplicidade, com ações para reduzir a burocracia; Negócios, com uma série de projetos para estimular a geração de emprego e renda; Investe, com R\$ 2,8 bilhões para melhorar infraestrutura e serviços; Centro Histórico, com ações focadas nos bairros do coração histórico; Cidade Inteligente, que cria um ambiente tecnológico para modernizar os processos e inovar na solução de problemas; Cidade Sustentável, voltado para a promoção de ações, estratégias e soluções envolvendo o desenvolvimento sustentável; e Cidade Econômica, com benefícios aos comerciantes informais.

Obras ocorrerão em praças tradicionais da capital

Os projetos de requalificação contemplam duas das praças mais tradicionais de Salvador. A Cayru, construída a partir do final do século XIX, tem esse nome por conta de um famoso político baiano - José da Silva Lisboa, o próprio Visconde de Cairu -, dono de um casarão contíguo à praça. O imóvel, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), vai virar museu.

Além de ser um dos pontos mais famosos da cidade, a praça abriga alguns dos pontos turísticos mais visitados de Salvador, como o Mercado Modelo e o Elevador Lacerda. O Mercado, construção do início do século XX, abrigou a sede da alfândega, antes de virar centro de artesanato. O Elevador Lacerda, do final do século XIX, já teve outra cara e até nome - Parafuso.

E por falar em Cidade Alta, a Praça Castro Alves é outra das mais populares da capital baiana, além de ser um inquestionável ponto de referência para o Carnaval da cidade. Mas, embora se chame assim desde 1881, o nome só se popularizou em meados do século passado, justamente por conta de canções que fizeram sucesso no Carnaval.

Antes disso, a praça se chamava Largo do Teatro, uma referência ao Teatro São João, o primeiro de grande porte do Brasil, inaugurado em 1813 após a vinda da Corte portuguesa para o Brasil. A mudança de Largo do Teatro para Praça Castro Alves não foi por acaso: o teatro foi palco, segundo o pesquisador Luiz Eduardo Dorea, no livro Histórias de Salvador nos Nomes de Suas Ruas, da curta carreira do poeta baiano, que fez ali a primeira apresentação do drama 'Gonzaga ou a Revolução de Minas'.

MUSEUS PREVISTOS PARA MARÇO DE 2020

Museu da Música Vai funcionar onde hoje é a Casa dos Azulejos, com mais quatro imóveis contíguos. O imóvel já foi estabilizado e recebeu nova cobertura e telhado. O museu e seus anexos serão construídos e operados pela iniciativa privada. O empréstimo de R\$ 75 milhões necessários para o projeto está em fase de análise pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).

Museu da História da Cidade e o novo Arquivo Público Municipal irão ocupar o atual Casarão de Portugal. A intervenção inclui uma obra de restauração do Casarão, construção de um prédio de dez andares e implantação do acervo e equipamentos necessários. Projeto executivo e orçamento estão em análise pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), financiador da obra.